

## ELEIÇÕES PARA DIRETORIA E CR ADUNICAMP

DIAS 18 E 19 DE SETEMBRO

URNAS NAS UNIDADES

HORÁRIO: DAS 10 ÀS 16:00 H

NO COTUCA, COTIL E CESET:

NO DIA 18/09, URNAS TAMBÉM DAS 17:30 ÀS 19:30 H

## ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

17 DE SETEMBRO - 3ª FEIRA

Local: Sala CB-02

Horário: 12:00 h - 1ª Convocação;

12:30 h - 2ª Convocação.

Pauta: Relatório Final de Gestão/  
Prestação de Contas Anual

ADUNICAMP E EDITORA DA UNICAMP  
CONVIDAM PARA  
O COQUETEL DE LANÇAMENTO DO LIVRO

*"ADUNICAMP:  
EM DEFESA DA UNIVERSIDADE"*

18 DE SETEMBRO - 4ª FEIRA  
17:00 HORAS - NA SEDE DA ADUNICAMP  
COMPAREÇA!

# adunicamp

BOLETIM

38

16/09/1991

## RELATÓRIO DE GESTÃO

OUTUBRO/90 À SETEMBRO/91

**E**M REUNIÃO NO DIA 13/09, O CR ANALISOU E APROVOU O BALANÇO ANUAL E O RELATÓRIO DE GESTÃO DA ATUAL DIRETORIA DA ADUNICAMP. O CR CONSIDERA ALTAMENTE ELOGIÁVEL O ESFORÇO ENVIDADO NO ENCAMINHAMENTO E SOLUÇÃO DE QUESTÕES IMPORTANTES À COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNICAMP. CONSIDERA TAMBÉM QUE AS CONQUISTAS ADVINDAS DESTES ESFORÇOS MERECEM O APREÇO DA ADUNICAMP.

# RELATÓRIO DE GESTÃO ADUNICAMP - OUT/90 A SET/91

A nossa gestão foi marcada por uma longa campanha salarial, que consumiu parte significativa de nossas energias entre o final de dezembro de 1990 e o início de junho de 1991. Uma campanha particularmente difícil, não somente por se desenrolar no contexto de uma recessão econômica, de um declínio geral dos salários reais e crescimento do desemprego, de um ataque generalizado aos serviços públicos, e ao ensino público, e de uma crise financeira das universidades do Estado de São Paulo, mas também por ser a primeira campanha, com conflito aberto e greve, após a decretação da autonomia financeira da universidade.

A autonomia financeira, associada à nomeação de Chefes de Departamento, Diretores e Reitores com base no resultado de consultas à comunidade universitária, levou alguns professores a pensarem que as associações docentes não tinham muito mais o que fazer nas discussões sobre os destinos, sobre a gestão e mesmo sobre a política salarial das universidades.

As conquistas salariais do nosso movimento, mesmo limitadas, foram suficientes para mostrar que a nossa Associação continua indispensável para defender o salário, lutar por orçamentos abertos, discutir a universidade. Destacamos: a ampla mobilização dos docentes, as pequenas reuniões realizadas em praticamente todas as unidades e as grandes assembléias gerais.

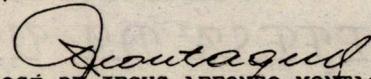
A manutenção da unidade de ação das associações docentes - inclusive no momento crítico em que a USP e a UNESP atrasaram o pagamento de salários e não acompanharam um reajuste mensal da Unicamp - foi uma vitória importante do movimento, do mesmo modo que a incorporação à mesma mesa de negociações com o CRUESP dos representantes dos funcionários não docentes, e a criação do Forum das Seis Entidades.

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
BALANÇO GERAL EM 31 DE JULHO DE 1991 - PERÍODO 01/08/90 A 01/08/91

<b>ATIVO</b>	
<b>CIRCULANTE DISPONIBILIDADE'</b>	
Caixa	43.648,66
Bco. Estado S. Paulo - 80006-5	96.595,07
Bco. Estado S. Paulo - FBN	1.796.454,69
Bco. Estado S. Paulo - Poupança	2.587.889,58
Nossa Caixa - 15.008910-2	131.778,77
Nossa Caixa - 15.009467-0	207.696,03
<b>VALORES EM CRUZADOS</b>	
Bco. Estado S. Paulo - 80006-5	23.832.666,87
Nossa Caixa - Poupança - 800207-0	79.881,80
<b>APLICAÇÃO EM OURO</b>	
749,2500 grs	3.364.132,50
(-) Valores Terceiros	11.686.698,38
Disponível Real	20.454.045,59
<b>PERMANENTE</b>	
<b>IMOBILIZADO</b>	
Movéis e Utensílios	96.667,19
Impressora	3,82
Instalações	24,19
Microcomputador	138,00
Linhas Telefônicas	17.568,74
Micro PC-AT 286	487.200,00
	<u>601.601,94</u>
	21.055.647,53
<b>PASSIVO</b>	
<b>CIRCULANTE OBRIGAÇÕES A PAGAR</b>	
encargos e Imposto a pagar	471.497,17
<b>PATRIMONIO</b>	
Patrimônio Líquido	20.584.150,36
	<u>21.055.647,53</u>

Campinas, 21 de agosto de 1991.

Reconheço a exatidão do presente Balanço Geral, que soma em seu Ativo e Passivo, igual importância, no valor de CR\$ 21.055.647,53 (vinte e um milhões, cinquenta e cinco mil, seiscentos e quarenta e sete, cinquenta e três centavos).

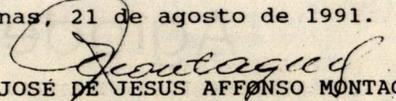
  
JOSÉ DE JESUS AFFONSO MONTAGNA  
Téc. Contabilidade - CRC 21.473

# BALANÇO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
BALANÇO GERAL EM 31 DE JULHO DE 1991 - PERÍODO 01/08/90 A 31/07/91

RECEITAS			
Contribuições de Associados	16.601.856,82		
Convênios	7.021.479,32		
Aplicações Financeiras	3.566.421,25		
Diversos	660.613,86	27.850.371,25	
DESPESAS			
Salários/Férias	6.953.204,77		
Encargos Sociais	3.699.861,16		
Honorários Advogaticios	1.257.795,72		
Honorários Contábeis	342.794,00		
Conta Telefone	491.202,56		
Despesas Bancárias	35.752,39		
Contribuição ANDES	3.050.284,95		
Contribuição DIEESE	82.381,05		
Despesas com Congressos	568.588,88		
Divulgação de Boletins	1.425.254,50		
Micro PCACD - Aluguel	66.264,37		
Contrato Aluguel - XEROX	254.452,54		
Serviços Prestados	1.993.845,80		
Ajuda de Custo	675.470,53		
Despesas Gerais	2.718.689,37		
Jornais e Revistas	201.339,00		
Doações	78.322,00		
Gratificações	100.000,00	23.995.503,59	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
Total das Receitas	27.850.371,25		
Total das Despesas	23.995.503,59		
SUPERAVIT APRESENTADO NO PERÍODO 90/91		3.854.867,66	

Campinas, 21 de agosto de 1991.

  
JOSE DE JESUS AFFONSO MONTAGNA  
Téc. Contabilidade - CRC 21.473/SP

||

Ao lado dessas associações, em particular da ASSUC, do DCE de nossa universidade, da ANDES, e de outras organizações da sociedade civil, participamos de atos, manifestações e debates contra os desmandos governamentais em matéria de política econômica, políticas sociais e, especialmente, de ensino público. Defendemos a retomada do crescimento, o ensino superior público e gratuito, uma política científica e tecnológica independente, a recuperação e ampliação do ensino público de primeiro e segundo grau, uma Lei de Diretrizes e Bases capaz de atender às necessidades da educação nacional, uma Lei Orgânica das Universidades que respeite o interesse público.

As questões mais imediatas e urgentes nos impediram de aprofundar tanto quanto planejávamos a discussão sobre o desenvolvimento atual da universidade. Entretanto, já nas primeiras semanas da nossa gestão, quando as medidas de implementação do Projeto Qualidade foram submetidas ao Consu, viabilizamos algumas modificações, pontuais mas substantivas.

Além disso, o trabalho sobre o orçamento, conduzido ao longo da campanha salarial, demonstrou que a gestão da universidade só tem a ganhar com a divulgação de suas contas, com o estabelecimento de metas bem definidas e devidamente acompanhadas. Nessa linha, incluímos entre as reivindicações de nossa data-base a constituição de uma comissão de acompanhamento da execução orçamentária, com a participação das associações de servidores, docentes e não-docentes.

Defendemos uma maior participação do Conselho Universitário na formulação das decisões fundamentais para o futuro da universidade, de conformidade com o que está estabelecido nos Estatutos da Unicamp; e defendemos também a autonomia financeira das unidades. Tivemos a felicidade de ver essas teses no centro do programa da maioria dos Representantes Docentes recentemente eleitos para o CONSU.

Também não foi possível implementar a discussão sobre a sindicalização que, no entanto, permanece na ordem do dia.



A edição da Nova Série de Cadernos da Adunicamp, dirigida notadamente para a discussão da universidade, com a colaboração de professores das mais diversas opiniões, parece-nos haver contribuído decisivamente para o fortalecimento do papel histórico da Adunicamp como fórum alternativo mas essencial para o nosso trabalho e para a vida da Unicamp.

Após a publicação do Caderno 6, no final deste mês de setembro, alcançaremos uma média de um número por bimestre. Sem nenhum entendimento prévio, algumas outras entidades, como a Associação de Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Associação dos Professores Universitários de Belo Horizonte, além da Andes, seguiram uma linha editorial semelhante à nossa.

No nível da informação escrita, muito nos esforçamos também para aperfeiçoar a qualidade do nosso Boletim e dos nossos cartazes (Adunicamp Informa), inclusive através do treinamento de funcionários e melhoria dos equipamentos utilizados. Além disso, contando tanto o período de férias letivas quanto o ápice da campanha salarial, distribuimos quase um boletim por semana.

Concentramos assim os nossos limitados recursos, e lançamos apenas dois números de jornal, um no início e outro no final da gestão. Consideramos importante a existência de um jornal da Associação, mas para que ele conte com as matérias apropriadas (que distiguem o jornal como um veículo específico e justificam a sua existência), são necessários recursos superiores aos que dispusemos.

Para registrar alguns dos momentos mais destacados dos nossos 14 anos de existência, idealizamos um livro elaborado a partir dos nossos arquivos, de atas, fotos, recortes de jornais, documentos e publicações internas as mais diversas, e de entrevistas. Resultado de um importante trabalho de pesquisa e edição, esse livro será lançado, pela Editora da Unicamp, na sede da Adunicamp, no próximo dia 18.

Esperamos que este livro reavive na memória de todos nós as lutas que são nossas e que fazem a Unicamp; que alcance colegas de outras universidades, e outros cidadãos, fora das universidades; e que consiga ficar como uma lembrança de uma Adunicamp sempre ativa.

Ampliamos os nossos serviços de convênio. Mantivemos os serviços do nosso advogado, seja em ações trabalhistas, como no caso da portaria que suspende, em geral, as licenças por razões pessoais, seja em ações cíveis, como no caso do bloqueio dos cruzados.

Pequenos ajustes na organização e muita dedicação e competência pessoais permitiram que os funcionários da Adunicamp arcassem com a maior parte dos esforços indispensáveis à execução de todos esses trabalhos. É necessário, entretanto, ampliar a nossa base de apoio administrativo e jornalístico, e os nossos serviços.

Essa ampliação implica um substancial aumento da contribuição mensal dos associados, de modo que a nossa arrecadação possa não somente suportar custos de pessoal mais elevados, mas também a construção de uma nova sede, capaz de abrigar mais atividades, e receber um maior número de associados, no terreno que nos foi cedido em comodato pela Reitoria.

Procuramos trabalhar ao lado do Conselho de Representantes, respeitando as reuniões ordinárias e convocando reuniões extraordinárias, sempre que a situação o justificava e como foi o caso, muitas vezes, durante a campanha salarial. Tentamos avançar, em termos de organização e objetividade, em todas as nossas reuniões.

Candidatamo-nos à Diretoria em condições especiais. Sem possibilidades de dedicarmos à gestão da Adunicamp o tempo normalmente exigido, em razão de compromissos anteriormente assumidos, anunciamos que nos candidatávamos a - e, em seguida, que assumíamos - um mandato que deveria terminar no primeiro semestre deste ano. Em razão desses compromissos, a metade da Diretoria não pode permanecer até este final. Dentro desses limites de tempo e de nossas limitações pessoais, esperamos ter honrado o nosso mandato.

## Agradecimentos:

Aos nossos colaboradores Ivete, Elena, Maria, Márcia, Rose, Hamilton, Kazumi e Denise; a Luís Carlos de Almeida, Raul Vinhas, Tânia Alkmim, Emília Rutkowski, Rafael, Edmundo Fernandes Dias, Ivany Pino, Maurício Coutinho, Nelson Prado Alves Pinto, Márcio Silva, Edson Moschim, Ramon, Carlos Chefinho, Maria Aparecida Moyses, Armando Boito, Renato Dagnino, Águeda, Cecília Collares, Mariângela, Ricardo Antunes, Daniel Camilo, pelas suas participações no Comando de Greve, em Comissões e grupos de trabalho e em representações externas da ADUNICAMP, e a todos os que colaboraram com os nossos Cadernos e mesas-redondas.